



A queda de Lamaison

Medeiros foi intermediário na renúncia

Paulo Godói
especial para o JBr.

Logo após sua reunião com empresários do Distrito Federal, quando esses promoveram uma manifestação de solidariedade com apelos à sua permanência, Aimé Lamaison ligou de seu gabinete para o ministro-chefe do SNI, general Octávio Medeiros, para lhe dizer duas coisas: que nada tivera a ver com a atitude do empresariado, toda ela orquestrada à sua revelia; que estava na hora de encaminhar a sua demissão para evitar que o crescimento, que ele considerava inevitável, das especulações sobre os conflitos familiares que estão na origem de sua demissão.

De fato, duas horas depois dessa conversa chegava ao Palácio do Planalto uma carta de demissão assinada por Aimé Lamaison e endereçada ao presidente João Figueiredo, entregue por portador especial ao general Octávio Medeiros.

Da mesma forma que nesse capítulo da demissão, Octávio Medeiros está nos acontecimentos desde o início dos conflitos entre as famílias. Foi a ele, Medeiros, que a sr^a Dulce Figueiredo cobrou a demissão do governador Aimé Lamaison. Durante o encaminhamento dessa cobrança da esposa, João Figueiredo teria concordado, porém, em troca da demissão da sr.^a Léa Leal, grande amiga de sua esposa e figura de destaque no movimentadíssimo leva-e-traz e disse-me-disse da corte, proibindo, inclusive, sua presença na Granja do Torto.

Ontem, aceita a demissão de Aimé Lamaison, o primeiro nome a surgir foi o do ministro Mario Pacini, do Tribunal de Contas da União, amigo de Figueiredo e que chegou a ser cotado para o cargo durante o período que antecedeu a formação do ministério. Com a Presidência garantida na próxima sucessão do TCU, Pacini não aceitou, abrindo espaço para o coronel José Ornella de Souza Filho, tido como homem alinhado ao esquema do general Octávio Medeiros, por quem, com a ajuda do governador Aimé Lamaison, foi levado à Vice-Presidência da Telebrás.

Quanto ao coronel Alzir Nunes Gay, seu nome teria sido plantado exatamente para ser queimado, como, de fato, o foi.